

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, Presidente Paulo Brum, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras e público que nos assiste. A nossa saúde chora. Hoje venho falar sobre mais um problema que nos faz parar e refletir sobre nossa saúde, que dizem estar cada dia melhor. Quero saber a quem querem enganar. Além dos postos de saúde, que recebem equipes novas e onde os agentes seguem sem saber os seus destinos, sem saber se serão exonerados amanhã, depois de amanhã ou num outro dia, quando perguntei ao secretário, com quem estive na semana passada, sobre o porquê da pressa nas demissões dos agentes de saúde e de endemias, sendo que o processo ainda estava sem trânsito em julgado, ele me respondeu que já tinha trânsito em julgado, mas as notícias são outras, são de que a ministra adiou essa decisão. Mas o assunto hoje é o setor materno-infantil da PUC – as notícias são do fechamento do setor. Na verdade, o problema é muito maior do que isso, pois o endividamento do hospital é grande, o déficit materno-infantil também. Está fechando para garantir a manutenção do hospital, caso contrário é falência. Investimento em área física não tem como ser abatido em dívida, no caso das emendas destinadas ao hospital. Essas mesmas emendas, em princípio, fiquei sabendo hoje, conversando com pessoas responsáveis pela PUC, serão destinadas para o Hospital Presidente Vargas e outros. A dívida do São Lucas é quase impagável, e outras áreas fecharão – podem ter certeza disso! – devido à má gestão. Algo precisa ser feito. Lembramos que, com o fechamento do materno-infantil, fecha SUS e convênios também. E quem atende aos convênios? Quem tem condições, hoje, de pagar um convênio e que também tem direito à assistência médica, onde vai ser atendido? Nos melhores hospitais; como diz o nosso secretário? Fecham também, com esse ato, todas as cirurgias pediátricas, otorrinopediatria, gastropediatria, neuroepilepsia – em que a PUC é referência para o Brasil, para tratamento clínico e cirúrgico, nacional e internacional, e me digam: onde vamos operar essas crianças? Vocês acham mesmo que o Hospital Presidente Vargas conseguirá atender a toda a demanda que já tem e mais toda a demanda da PUC, inclusive as cirurgias? E os convênios, onde serão atendidos? Muitas são as perguntas e poucas são as respostas. Estive hoje com o representante da PUC que garantiu que os funcionários serão cedidos às instituições parceiras, permanecendo no RH da PUC. Garantiram que ninguém será demitido, e nós vamos cobrar, nós vamos

fiscalizar. Mas outros setores virão a ser desativados e precisamos estar atentos, pois o funcionário e o usuário da saúde são nossa maior preocupação. Nossas crianças não podem ficar desassistidas. A emergência do Santo Antônio já não atende diretamente, a PUC fecha o materno-infantil, e o Hospital Presidente Vargas, que hoje tem dez leitos, conseguirá absorver os 22 leitos da PUC e mais as emergências diárias dos demais? Acredito que não. Muito obrigada.

(Texto sem revisão final.)